BIBLIOGRAFIA

I

LIVROS

HERMANN URTEL, **Beiträge zur portugiesischen Volkskunde** (= Hamburgische Universität. Abhandlungen aus dem Gebiet der Auslandskunde. Band 27. — Reihe B. Völkerkunde, Kulturgeschichte und Sprachen. Band 15.) Hamburg, L. Friederichsen & Co., 1928. 4 lâminas, 82 págs. 8.°

O valor do livro do professor hamburguês H. Urtel, falecido em 1926, sôbre vários aspectos do folklore português consiste de um lado na colheita minuciosa de materiais de livros e revistas muito raros nas bibliotecas não só da Alemanha, mas também de Portugal mesmo; de outro lado na indicação de novos caminhos nas interpretações dos fenómenos, já que não podemos sempre concordar com as explicações do autor (cf. L. Spitzer no LGRPH. XLIX, 369-371). Trata o Sr. Urtel de linguagem dos gestos, amuletos, calendário festivo, fôrças mágicas das árvores e ervas, espectros e fantasmas, lobishomem, medicina popular, estrêlas, água, pão, cama, espelho.

Da linguagem dos gestos em Portugal tratara já o Sr. J. Leite de Vasconcelos na *Etnografia* III: *A linguagem dos gestos*, Lisboa 1917 (também *Alma Nova*, vol. II, n.°s 21 a 24), memória que escapou ao Sr. Urtel e que se ocupa de gestos portugueses não mencionados por êle. À mão que se vê no amuleto de forma de coração na estampa 4 (Abb. VI, 2; cf. pág. 25) podem comparar-se os amuletos de forma de mão usados pelos mouros e barbarescos do Norte da África. Há também amuletos de beduínos que se parecem com o que se figura na estampa: Abb. V, 1. O Sr. Urtel inclue várias vezes no seu estudo materiais do folklore brasileiro. Admiro-me de que no capitulo «Calendário festivo» nunca aluda à obra de Melo Morais Filho, *Festas e tradições populares do Brasil*, Rio de Janeiro — Paris s. a., que fala da noite de Natal (pág. 59 ss.) do Ano-Bom (pág. 17 ss.), do dia dos Reis (pág. 73 ss. e

193 ss.) e do dia de S. João (pág. 101 ss. e 185 ss.). Com o passar um doente por um machieiro (pág. 37) compare-se, além de Sébillot, R. Corso, *Reviviscenze (Serie prima)*, Catania 1927, pág. 35 ss., onde se explica êste uso por magia baseada na analogia. Sôbre o lobishomem veja-se também o romance de Aquilino Ribeiro *Andam faunos pelos bosques* (2.ª ed., Lisboa 1926).

Todos os que tratarem de costumes, tradições, crenças e superstições de Portugal ou de outros países da Romania serão forçados a estudar êste livro póstumo do romanista hamburguês, e a tomar em conta as novas explicações, os resultados e as indicações motodológicas expostas nesta obra.

Hamburgo. WILHELM GIESE.

C. H. GRANDGENT, **Introduccion al latin vulgar,** traduccion del inglés, adicionada por el autor, corregida y aumentada con notas, prologo y una antologia por Francisco de B. Moll, Madrid, 1928.

Proseguindo na continuação da excelente biblioteca que serve como de apêndice aos seus ensinamentos, publicou a *Revista de Filologia española* um manual, indispensável a quem desejar conhecer a natureza e estrutura da língua falada pelo plebe romana e transmitida depois pelos soldados e comerciantes ao vastíssimo território sôbre que a sua acção se exerceu e implìcitamente a maneira como se formaram os vários idiomas, por isso chamados românicos.

Dêste livro havia já uma tradução em italiano, dada à estampa pela casa Hoepli de Milão, mas a que há pouco o Sr. Moll fêz do original inglês para espanhol sobreleva em merecimento àquela, pois que, não só contém adições do próprio autor, referentes quer à doutrina em si, quer à respectiva bibliografia, mas ainda aqui e ali alguns acrescentos do tradutor, tendentes a evitar uma ou outra obscuridade do texto, e sobretudo uma *Antologia* do latim vulgar, na qual se compreendem trechos das principais obras onde êle melhor se revela, com a *Cena Trimalchionis*, a *Peregrinatio Silviae*, a *Mulomedicina Chironis*, a *Regula Monachorum* de S. Bento, o texto completo do *Appendix Probi*, e ainda grande número de inscrições hispano-latinas, tudo acompanhado, para melhor